Evaluación de la Calidad de la Investigación y de la Educación Superior: Libro de Resúmenes XII FECIES. ISBN: 978-84-608-9267-0

O QUE DESIGNAMOS POR PRSI – UM MODELO ANALÍTICOCOMPREENSIVO DE ANÁLISE DOS MODOS DE VIDA/CONSTRUÇÃO DA MUDANÇA NAS TRAJECTÓRIAS IDENTITÁRIAS

Toscano, M.ª Fátima Docente de ISMT - Coimbra; Membro Associado Dinâmia-Cet, Instituto Universitário de Lisboa; Investigadora Cepese, Porto

Defende-se que só a 'formulação pela positiva' dos fenómenos sociais — p. ex.º como se constrói a requalificação sócio-identitária? como 'se sai' da pobreza? — abre a análise aos recursos e estratégias identitários dos protagonistas de trajectórias exemplares de mudança social, ou Processos de Requalificação Sócio-Identitária (PRSI). Este 'modelo analítico-compreensivo prsi' decorre da pesquisa de doutoramento em sociologia (Toscano 2010) sobre portuguesas migrantes no País Basco (31 relatos exemplares), seguindo a pergunta: «Que lógicas de acção e tipos de estratégias identitárias constroem as mulheres que, face à experiência social da desqualificação, se implicam na sua 'requalificação sócio-identitária'?».

Assim, entende-se que a mudança e requalificação sociais

a) são experiências sociais (François Dubet) temporalizadas e circunstancializadas em contextos e situações (Claude Dubar), por sua vez construídos ao longo de sucessivos momentos marcantes e etapas identitárias;

b) captam-se mediante a atenção e análise aos factores e recursos-capitais implicados ou mobilizados nesses prsi, como às lógicas de acção subjacentes quer às reacções identitárias assumidas ao longo dos prsi, quer às finalidades e às estratégias-tácticas identitárias adoptadas nos mesmos prsi;

c) captam-se em abordagens exploratórias, abarcando a leitura subjectiva de trajectos exemplares, pelos seus protagonistas.

Se as ciências sociais têm a tarefa de contribuir para o conhecimento das sociedades contemporâneas, então, face à naturalização, individualismo e fatalismo dos fenómenos sociais, tais ciências e práticas de intervenção sociais precisam de atentar nos inesperados, ou ainda não conceptualizados, sinais de mudança social que a análise de trajectórias que aqui se propõe, permite, mediante a atenção aos prsi.